

tecnodiversidade

XI Simpósio
Internacional de
Inovação em Mídias
Interativas

13 a 15.ago.2024 | Unifesspa, Marabá

HEGEMONIAS TECNOLÓGICAS EM UM MUNDO DESIGUAL: UMA VISÃO DA TECNODIVERSIDADE

Raquel Caerols Mateo (UCM)

UMA EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICA



A IA COMO UM PODER-TECNOLÓGICO (TECNOPODER): VIÉS DE ALGORITMO



<https://www.youtube.com/watch?v=L-LgbJvLclM>

TECNOLOGIA: FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO

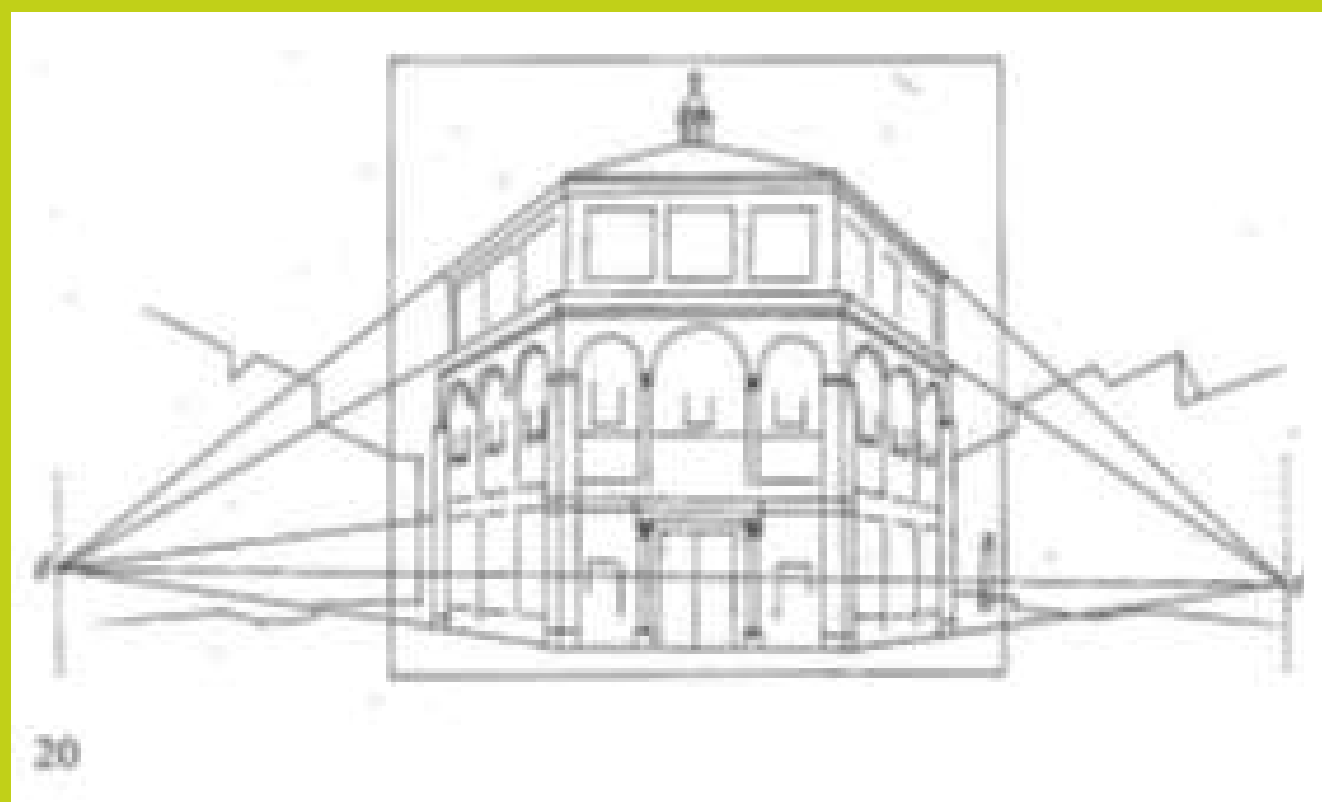
A tecnologia é construída sobre uma base epistemológica.

O NASCIMENTO DO PENSAMENTO MODERNO: A MEDIAÇÃO DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO OCIDENTAL MODERNO

No mundo ocidental, o estudo da tecnologia é abordado a partir de posições tecnodeterministas, ou seja, puramente instrumentais, mas esses modelos tecnológicos são baseados em paradigmas, em epistemes que moldaram uma maneira de fazer, olhar, pensar, construir o mundo, construir o mundo ocidental.

Mas como o pensamento ocidental moderno foi moldado, a partir de quais fatos e princípios, e o que aconteceu ao mesmo tempo em outras latitudes?

OBSERVAR: EXAMINAR O ESQUEMA E VERIFICAR A VALIDADE, TENTATIVA E ERRO



<https://es.slideshare.net/slideshow/filippo-bruneleschi/14816810>

Os meninos rejeitaram esse modelo de perspectiva linear, articulado pelo chamado ponto de fuga, porque o espectador não estava lá, ele havia parado de se mover, embora eles o conhecessem desde o século XI.



Pintura chinesa em pergaminho Museu do palácio
Cavalos pastando nos arredores Giuseppe Casti



Pergaminho da Deusa do Rio Luo (detalhe) (27,1 cm x 572,8 cm), Gu Kaizhi, Museu do Palácio Imperial de Pequim

IMPLICAÇÕES DESSE MODELO (HOCKNEY)

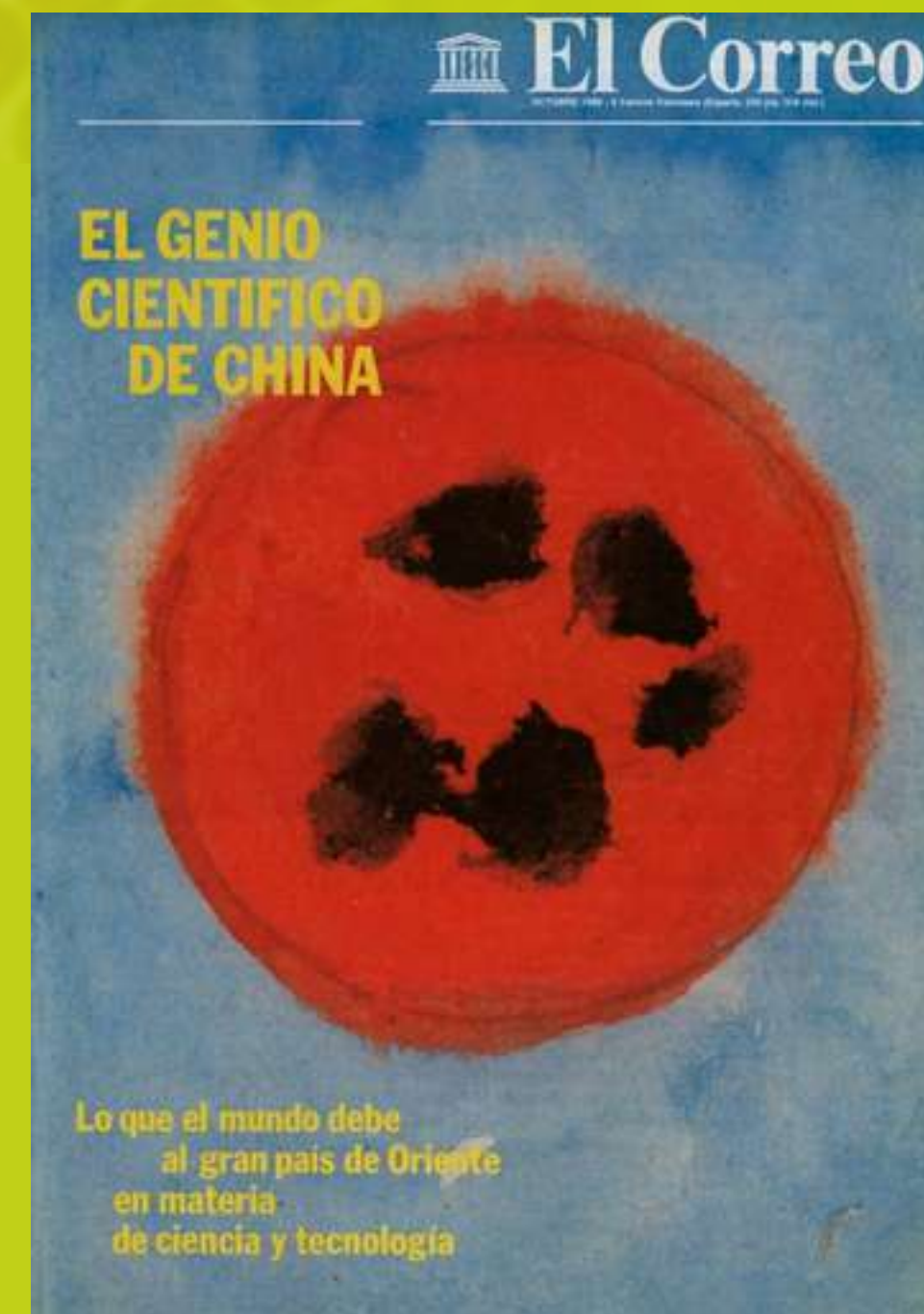
Tudo isso é de interesse além da história da arte ou da história do espaço pictórico, porque o sistema de perspectiva leva ao sistema de triangulação, o que significa que é possível mudar os canhões com mais precisão. A tecnologia militar deu um salto com isso, e está claro que, no final do século XVIII, a tecnologia do Ocidente era superior à da China em relação ao Ocidente.

O ponto de fuga leva aos mísseis de hoje, que podem nos levar para fora deste mundo. Pode ser que os maiores erros do Ocidente tenham sido a "invenção" do ponto de fuga externo e do motor de combustão interna. Pense em toda a poluição causada pela televisão e pelo trânsito (p. 286).

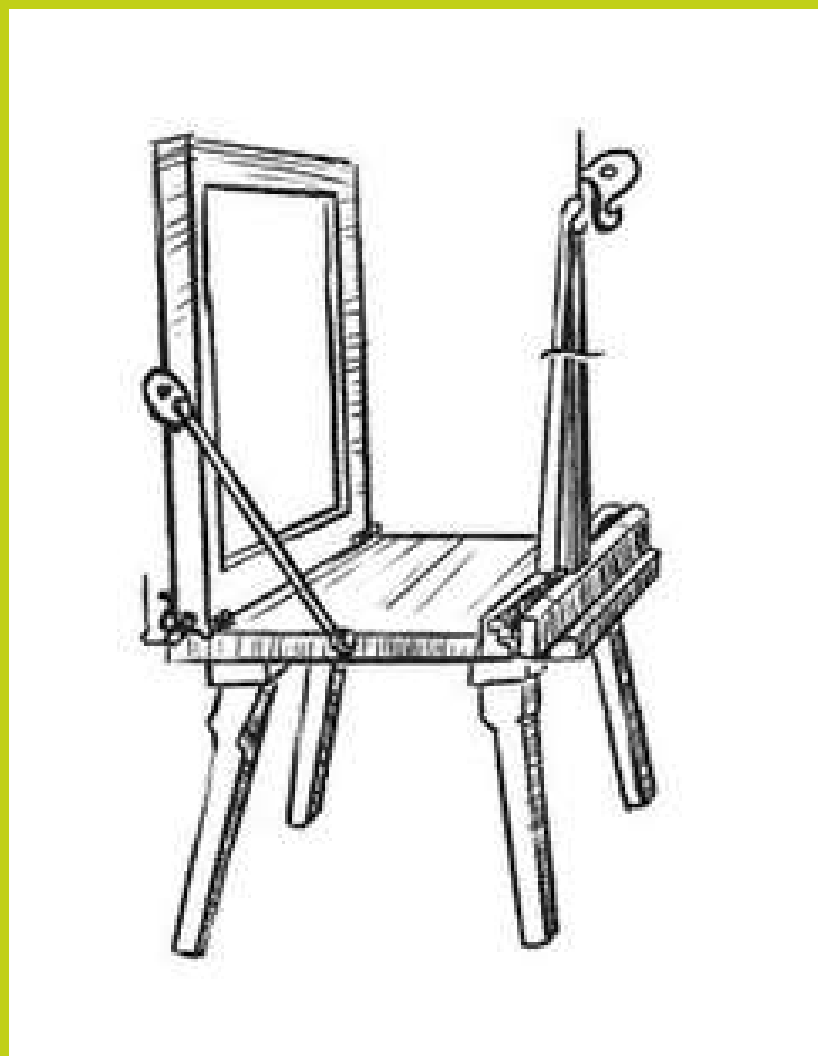
Parece claro que a questão da tecnologia não é uma questão puramente instrumental... mas é moldada por uma epistemologia e por questões socioculturais, como veremos a seguir....

Mas esse paradigma foi imposto e, embora a China fosse muito avançada na Antiguidade e na Idade Média, como pergunta Joseph Needham no texto "The Scientific Genius of China", como é possível que a revolução científica, o início da ciência moderna no mundo, tenha ocorrido apenas na Europa?

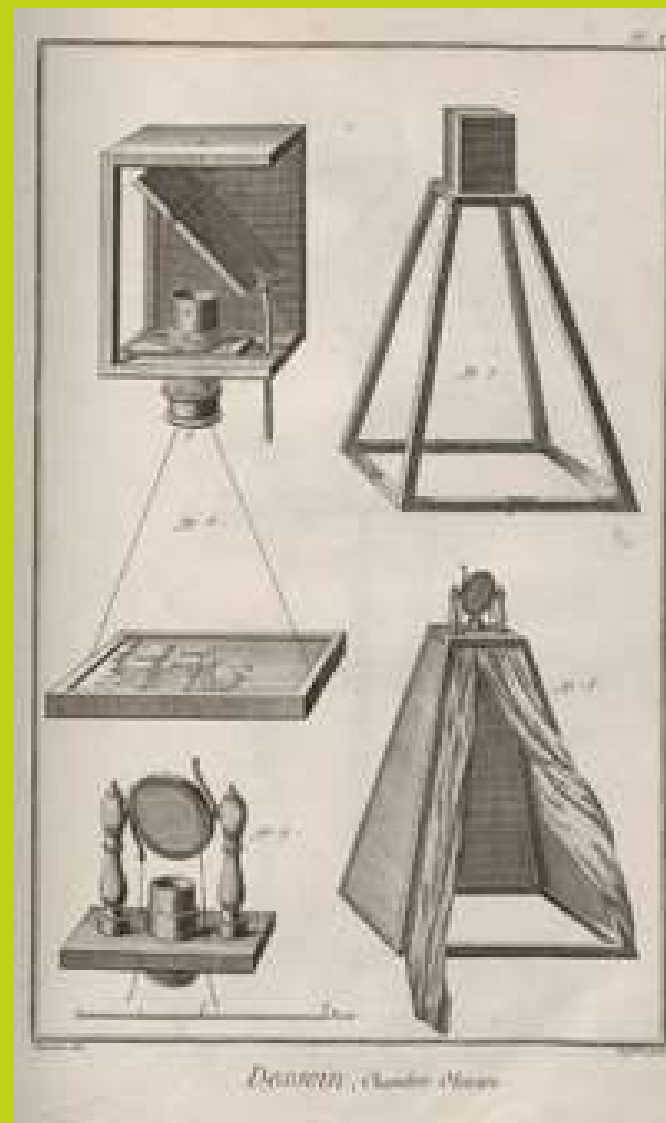
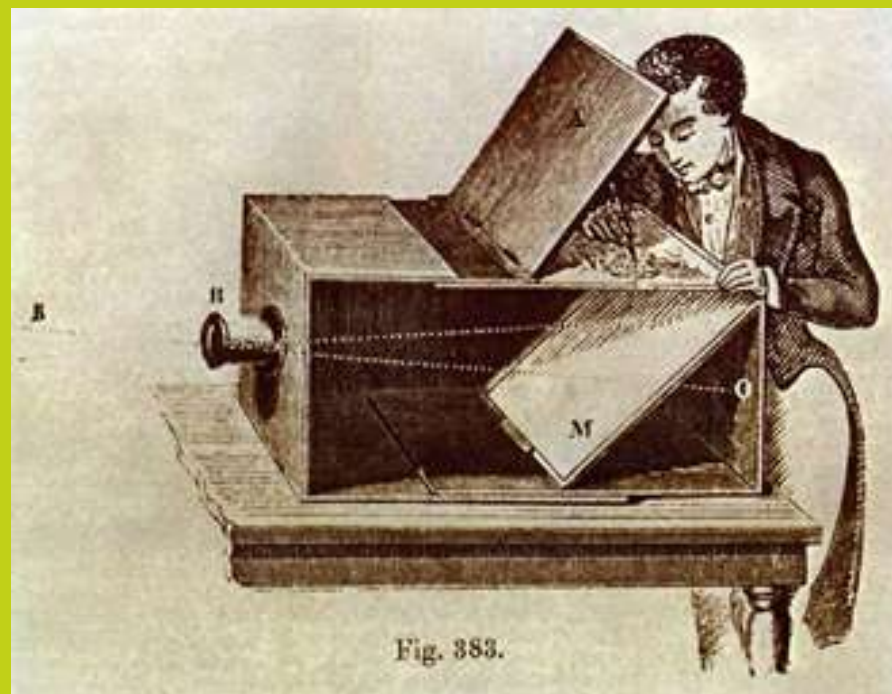
A resposta não é muito animadora, mas vamos continuar investigando como esse paradigma do mundo ocidental foi moldado...



TECNOLOGIAS DE VISÃO



TECNOLOGIAS DE VISÃO



Samuel van Hoogstraten,
Caja perspectiva,
1655-1660

ESPELHOS E ALQUIMIA



A DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DA PERSPECTIVA LINEAR, DO PARADIGMA DA VISÃO OBJETIVA



Raffaello Botticini, La Adoración de los Magos, 1495



Jacopo Robusti Tintoretto, El lavatorio, 1548-1549

A DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DA PERSPECTIVA LINEAR, DO PARADIGMA DA VISÃO OBJETIVA



Jan van Eyck, El políptico del Cordero místico, 1432



Jan van der Heyden, El Dam de Ámsterdam, 1667

EXPERIMENTO DE HOCKNEY



“O conhecimento secreto”, David Hockney, 2002

EXPERIÊNCIA SENSÍVEL E CONHECIMENTO INTELIGÍVEL

“Como é que a revolução científica, o início da ciência moderna no mundo, só ocorreu na Europa?” (Needham, p.7)

NEEDHAM

Por exemplo, as ciências da China e do Islão nunca separaram a ciência e a ética, mas quando com o advento da revolução científica a causa final de Aristóteles foi eliminada e a ética foi expulsa da ciência, as coisas começaram a ser muito diferentes e assumiram um aspecto muito mais aparência ameaçadora. Esta circunstância foi benéfica na medida em que esclareceu e discriminou as grandes manifestações da experiência humana, mas também muito prejudicial e perigosa, pois abriu as portas a malfeitores capazes de utilizar as grandes descobertas da ciência moderna em atividades com consequências catastróficas para a humanidade. É preciso viver a ciência juntamente com a religião, a filosofia, a história e a experiência estética; por si só pode causar grandes danos. (pág.8).

EL ARTE EN LA ERA DEL CAPITALISMO COGNITIVO (2018). JUAN LUIS MORAZA

| <i>homo sapiens sapiens</i> | | | <i>homo aeconomicus</i> |
|------------------------------------|----------------------|------------------------------|-----------------------------|
| fluidez cognitiva -100.000 años | ciencia | capitalismo 200 años | sociedades del conocimiento |
| ars | science | | I+D+i |
| (articulación, integración) | (escisión, análisis) | (aplicación, cuantificación) | (planificación estratégica) |
| <i>sabæer</i> | conocimiento | tecnociencia | tecnopoder |

O capitalismo e a tecnociência têm 200 anos, a arte 100.000. Os critérios de aplicabilidade e quantificação supõem uma regressão cognitiva do conhecimento ao poder. Fonte: Moraza, 2018, 92

SEGUNDA VIRADA DA MODERNIDADE. O PARADIGMA DA VISÃO SUBJETIVA



Dibujo de Nicolas-Henry Jacob en Traié complet de l'anatomie de l'homme, de Marc-Jean Bougery, 1839

Contudo, a cisão proposta com a formação da ciência como dimensão do conhecimento, com a definição do Método Científico, continuou e continua seu caminho, no modelo tecnocientífico. Moraza diz “O capitalismo e a tecnociência têm 200 anos, a arte tem 100.000 anos. Os critérios de aplicabilidade e quantificação supõem uma regressão cognitiva do conhecimento ao poder (Moraza, 2018, 92), que nos levou da tecnociência ao tecnopoder nas chamadas sociedades do conhecimento.

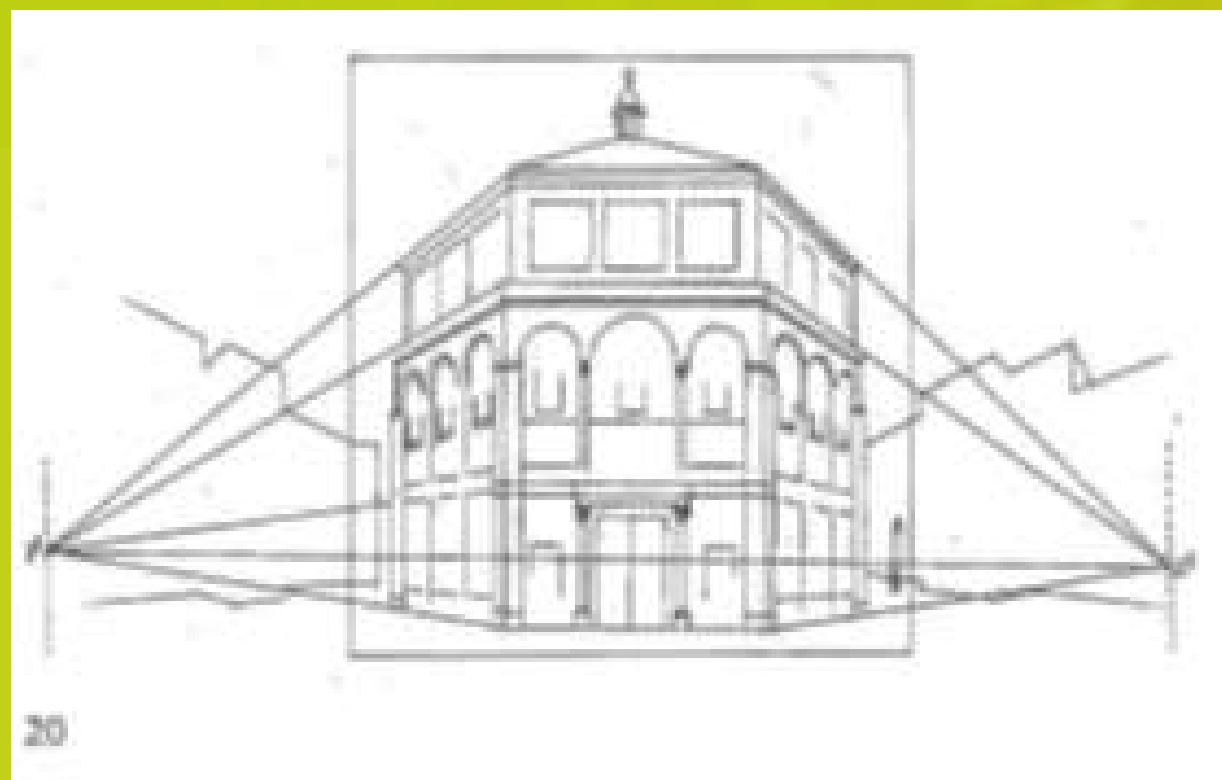
Tecnociência-tecnopoder: “A epistemologia não reconhece a ordem do simbólico como conhecimento” (Moraza, 2018, 20)

UNESCO

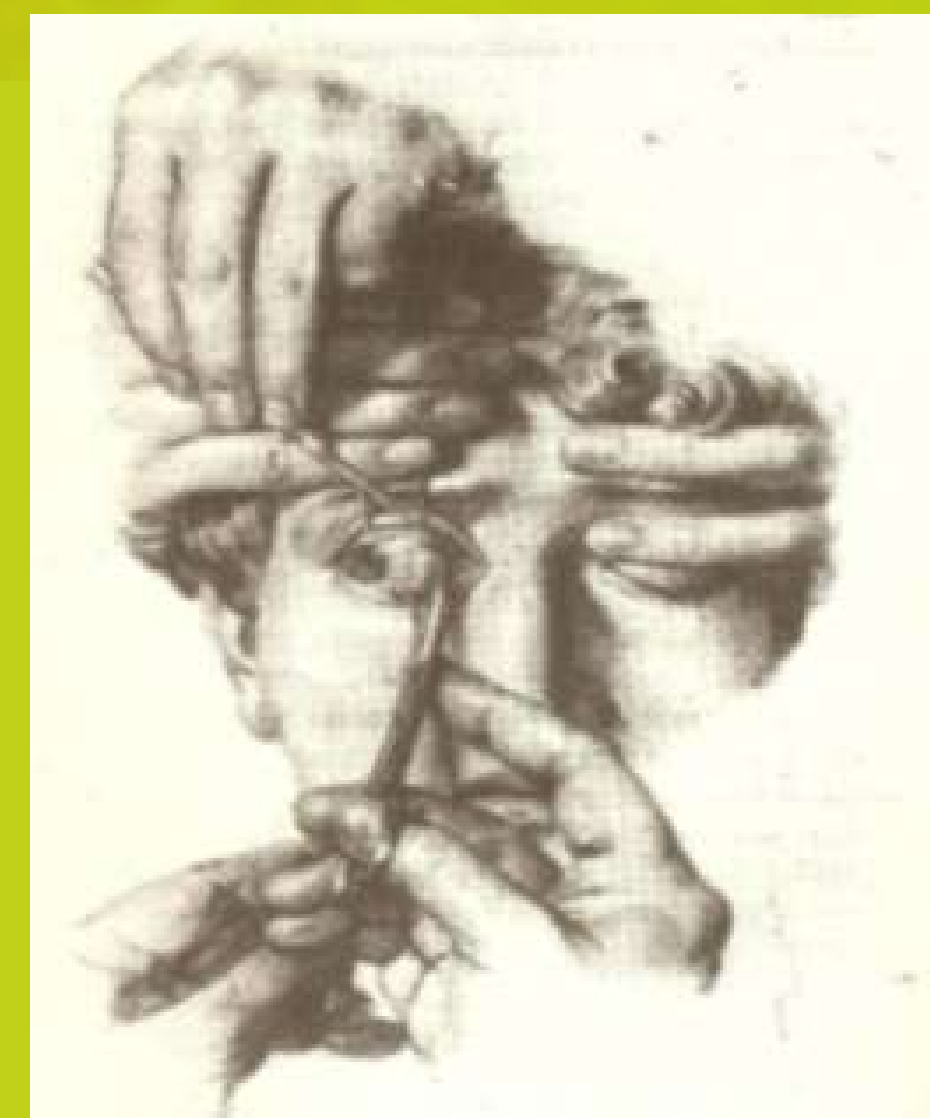
Uma apropriação excessiva ou mercantilização do conhecimento na sociedade global da informação representaria um sério perigo para a diversidade das culturas cognitivas. (UNESCO, 2005, 23)

COMO RESOLVER ESTA ENCRUZILHADA?

PARADIGMA DA VISÃO OBJETIVA



PARADIGMA DA VISÃO SUBJETIVA



Método Científico no século XVII, que tem uma continuidade, e não um “desenvolvimento”, imparável até hoje.

NEEDHAM, MORAZA, PARADIGMA DA VISÃO TRANSUBJETIVA

“...o conhecimento é uma produção ou uma reprodução do objeto. Mas essa disjuntiva é incompleta. Külpe adverte com razão: <<Devemos nos proteger contra a disjuntiva incompleta segundo a qual o conhecimento é necessariamente uma criação ou uma cópia. Há um terceiro termo: uma apreensão de realidades não dadas, mas reveladas por meio do dado>> (Realisation, I, p. 238). Nosso conhecimento é e será em relação aos objetos. Nenhum idealismo pode evitar esse ponto. Mas essa relação não precisa consistir em uma reprodução; é suficiente admitir que entre o conteúdo do pensamento e o objeto há uma coordenação, uma relação regular...

NEEDHAM, MORAZA, PARADIGMA DA VISÃO TRANSUBJETIVA

“...Os conteúdos dos nossos pensamentos não são reproduções, mas “símbolos de propriedades transsubjetivas”, para falar de Maier (p. 335). Mas acrescenta, “este conhecimento simbólico-abstrato é capaz de penetrar profundamente no domínio do transsubjetivo” (Hessen, 2007: 328).” (Hessen, 2007: 328).

PENSAMENTO ESPIRAL

“Pensamento espiral. O paradigma dos povos indígenas”, Víctor M. Gavilán Pinto, 2012

““Não separa as habilidades cognitivas das afetivas e a intuição como rosto ou homem na cultura ocidental” (p.19).

“Paridade não é o mesmo que dualidade” (21).

“Princípio da oposição complementar.”

PENSAMENTO ESPIRAL E FÍSICA QUÂNTICA

Estamos diante de uma teoria de paridade indígena que os cientistas chamaram de Dualidade Onda-Partícula e que conseguiu demonstrar que a luz e a matéria podem possuir ao mesmo tempo propriedades de partícula e propriedades de onda. A física clássica estabelecia diferenças entre ondas e partículas e era quase impossível atuar de forma complementar, como faz o pensamento indígena sobre o cosmos e a natureza (Gavilán Pinto, p.17).

DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO À SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Precisamos construir um novo paradigma, o **Paradigma da Visão Transsubjetiva**, que implicaria:

- Noodiversidade (diferentes espíritos, intelectos, sensibilidades)
- Pensamento espiral.
- A ruptura definitiva da dualidade cartesiana: “Paridade não é o mesmo que dualidade” (21).
- “Princípio da oposição complementar”
- Física Quântica, para além do paradigma digital.
- E, claro, a tecnodiversidade estaria envolvida aqui...

Devemos superar uma Sociedade do
Conhecimento para chegar a uma
Sociedade do Conhecimento, do Sabor,
esse conjunto de redes simbólicas com as
quais aprendemos, apreendemos,
apreendemos, para conhecer, saborear,
nos apaixonar.

MUITO OBRIGADO

rcaerols@ucm.es